

puvill **LIBROS S.A.**

Portuguese titles selection

July - 2018



C/ Estany 13, Nave D-1 08038 BARCELONA

Telf: (34) 932 988 960 Fax (34) 932 988 961

E-mail: info@puvill.com

<http://www.puvill.com>

www.facebook.com/Puvill.Libros

Table of Contents

<u>B - PHILOSOPHY. PSYCHOLOGY. RELIGION</u>	1
<u>BJ - ETHICS. SOCIAL USAGES. ETIQUETTE</u>	1
<u>CJ - NUMISMATICS</u>	2
<u>DP - SPAIN AND PORTUGAL</u>	2
<u>DT - AFRICA</u>	4
<u>G - GEOGRAPHY. ANTHROPOLOGY. RECREATION</u>	5
<u>GN - ANTHROPOLOGY</u>	5
<u>GV - RECREATION, LEISURE</u>	5
<u>HD - ECONOMIC HISTORY AND CONDITIONS</u>	6
<u>HG - FINANCE</u>	7
<u>HV - SOCIAL PATHOLOGY. SOCIAL AND PUBLIC WELFARE. CRIMINOLOGY</u>	7
<u>KKQ - LAW. PORTUGAL</u>	7
<u>ML - LITERATURE OF MUSIC</u>	9
<u>N - FINE ARTS</u>	9
<u>NA - ARCHITECTURE</u>	10
<u>NC - DRAWING. DESIGN. ILLUSTRATION</u>	11
<u>ND - PAINTING</u>	12
<u>P - LANGUAGE AND LITERATURE</u>	12
<u>PQ - ROMANCE LITERATURES</u>	13
<u>RC - INTERNAL MEDICINE. PRACTICE OF MEDICINE</u>	22
<u>SD - FORESTRY</u>	22
<u>U - MILITARY SCIENCE</u>	23

PHILOSOPHY. PSYCHOLOGY. RELIGION
B 790-5739 > Modern philosophy

Caos e ritmo



Gil, José
1 ed.
Relógio d'Água, 2018
(filosofia)
504 p. 23x15 cm.
9789896418557
\$ 43.00

O que é pensar? O que é agir? O que é pensar e agir para criar? Não basta evocar o “destino” ou o “inconsciente” para designar os factores que intervêm, é necessário descrever os mecanismos exactos e as forças que os movem. No tratamento psicanalítico de uma criança, no comportamento homicida de Macbeth, na criatividade “delirante” de Artaud, interferem forças poderosas que se afastam da racionalidade lógica e pragmática habitual. Descubrem-se os nexos claros da magia. Como é que estes processos irracionais podem culminar num objecto com sentido? Inversamente, a exploração do que se esconde sob o rigor da razão mais pura (como a que comanda a trabalho de um Espinosa) abre um mundo novo ao pensamento. O discurso filosófico, a invenção matemática, a criação poética, as sequências de movimento de um bailado, as posturas do ioga, a arte contemporânea ou a retórica do populismo mais desvairado obedecem a regras precisas, não formuladas pela razão. Regras que nascem do caos e que marcam o ritmo.

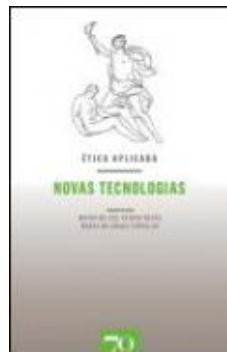
O que é o caos e o que é o ritmo? De Hesíodo a Paul Klee e à teoria física do caos, de Platão a Olivier Messiaen, colhem-se ideias que ajudam a compreender como as forças do caos podem passar para o outro lado, ritmando a ordem — ou podem falhar, fracassar e vir a destruir perversamente. O que se joga na construção do “eu” ilustra bem essa alternativa. Forças de vida ou de morte, que voltam para o caos. E hoje mesmo, perante a possibilidade real de uma catástrofe planetária, não é o caos destrutivo que nos ameaça?

Caos e Ritmo procura pensar o que nos acontece, ao

nível mais concreto do inconsciente, do sensível e do corpo, bem como ao nível mais abstracto do pensamento e da visão. É um livro sobre a criação, sobre os seus poderes e os seus impasses.

ETHICS. SOCIAL USAGES. ETIQUETTE
BJ 1518-1697 > Individual ethics. Character. Virtue

Ética aplicada, 7. Novas tecnologias



Carvalho, Maria da Graça
Neves, Maria do Céu Patrão
1 ed.
Edições 70, 2018
340 p. 21x13 cm.
9789724421315
\$ 23.00

A rápida emergência de novas tecnologias está a revolucionar todos os sectores da sociedade e a sua aplicação suscita pertinentes questões éticas. o presente volume visa identificar e refletir sobre as questões éticas associadas às mais destacadas e recentes tecnologias.

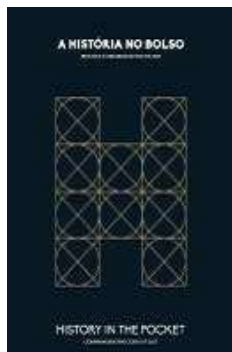
Assim, começa por introduzir o tema da Ciência, Inovação e Sociedade e a importância da vertente ética neste domínio. Segue-se uma primeira parte sobre as Tecnologias Facilitadoras Essenciais (Biotecnologias, Nanotecnologia, Materiais Avançados e Tecnologias de Produção, Tecnologias de Informação e Comunicação), procedendo a um apontamento histórico, enumerando as aplicações e potencialidades, e debatendo as questões éticas fundamentais.

A segunda parte incide sobre as principais Tecnologias Emergentes e questões éticas associadas. Considera-se ainda a dimensão ética de questões horizontais no âmbito da Ciência e Inovação, como financiamento, cooperação internacional e sistema de patentes.

NUMISMATICS

CJ 1-6661 > Numismatics (General)

A História no Bolso : Moedas Comemorativas de 2017



Rodrigues, Ricardo J.
1 ed.
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2018
92 p. il.
9789722724036
\$ 34.50

A Moeda, sobretudo a moeda comemorativa e de coleção, é um magnífico objeto de comunicação e divulgação dos nossos valores, da nossa identidade e da nossa cultura, onde a estética e a técnica se aliam para dar relevo às diversas temáticas. São essas histórias que, com o cunho da Casa da Moeda, lhe queremos revelar ao longo das páginas d'A História no Bolso, numa «viagem» pelas dez moedas comemorativas de 2017, à descoberta dos seus autores, temas, personagens e características técnicas.

SPAIN AND PORTUGAL

DP 501-900 > Portugal

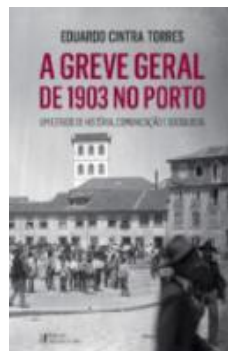
A Expansão Quatrocentista Portuguesa



Godinho, Vitorino Magalhães
2 ed.
Publicações Dom Quixote,
2018
1 v.
9789722065344
\$ 38.50

No centenário do nascimento de Vitorino Magalhães Godinho, reeditamos o livro que melhor explica os descobrimentos portugueses.

A greve geral de 1903 no Porto - AFRT : um estudo de história, comunicação e sociologia



Torres, Eduardo Cintra
1 ed.
Afrontamento, 2018
256 p. 24x16 cm.
9789723616293
\$ 34.00

A greve começou numa fábrica na Rua do Bonjardim. Espalhou-se a outras fábricas de tecelões e, depois, a dezenas de milhares de operários de todos os sectores. Polícia e tropa reprimiram grevistas junto das fábricas, nas ruas, nas ilhas. Eles responderam à pedrada e coagiram os recalcitrantes. Seria, até aqui, uma greve normal, mas o movimento social grevista, com esplêndida organização e adaptada à situação, mudou o rumo dos acontecimentos. Garantiu o apoio da imprensa diária do Porto; ocupou o espaço público central da cidade, com multidões que espectacularizaram a miséria; adoptou a não-violência, que paralisou a repressão; negociou com os industriais de igual para igual; mobilizou a solidariedade dos cidadãos do Porto e do país; abalou a vida quotidiana da cidade; e conseguiu a vitória nas principais reivindicações.

Foi a maior greve até então em Portugal, uma greve geral como nunca se tinha vivido, mas a sua memória perdeu-se, porque os vencedores de então, os anarquistas, foram depois vencidos, e os novos donos do sindicalismo esconderam este magnífico e inovador movimento social.

Este livro conta a história, contextualiza, analisa e ilustra a greve que abalou o Porto e o país em 1903.

Fernando Rosas - A História Como Paixão



Letria, José Jorge
Rosas, Fernando
1 ed.
Guerra e Paz, 2018
(O fio da memória)
160 p.
9789897024078
\$ 21.50

Nascido em Lisboa, numa família com fortes tradições republicanas, Fernando Rosas empenhou-se no combate político desde muito jovem, o que implicou algumas prisões e a experiência da clandestinidade, mas acabou por se converter numa intensa e apaixonada carreira de investigação histórica, com destaque para a evolução dos regimes fascistas.

Foi mesmo assim que aconteceu? : mitos, enganos e mistérios da história de Portugal



Carvalho, Sérgio Luís de
1 ed.
Clube do Autor (CAL), 2018
260 p. 23x15 cm.
9789897244391
\$ 25.00

Dividido por épocas, este livro convida o leitor a confirmar se os conhecimentos adquiridos correspondem à verdade dos factos.

E não são precisas muitas páginas para perceber que, afinal, a História não foi bem assim.

Mariana Vitória de Bourbon : a rainha discreta



Braga, Paulo Drumond
1 ed.
Temas e Debates, 2018
436 p. 23x15 cm.
9789896445300
\$ 29.00

D. Mariana Vitória de Bourbon (1718-1781), mulher de D. José I, rainha consorte de Portugal, era filha de Filipe V de Espanha e de Isabel Farnesio. Viveu na corte de Versalhes, pois a sua mão esteve prometida a Luís XV, rei de França.

Casou aos 10 anos de idade por procuração em Madrid com o herdeiro da coroa portuguesa, futuro D. José I. O casamento foi consumado quatro anos depois, no dia em que completou 14 anos de idade. Foi mãe de quatro filhas, uma delas a futura D. Maria I.

Mulher decidida, prudente, sensata, devota, esmoler e culta, adorava divertir-se na caça, na equitação, nas touradas, na música e em jogos diversos ao uso do seu tempo. D. José I, que nela confiava plenamente, encarregou-a duas vezes do governo do reino. Conselheira de sua filha, a rainha D. Maria I, passou um ano em Espanha ajudando a selar a paz entre as duas monarquias ibéricas.

O fundo da Gaveta : contra-revolução e radicalismo no Portugal moderno



Valente, Vasco Pulido
1 ed.
Publicações Dom Quixote,
2018
232 p. 21x14 cm.
9789722065528
\$ 24.00

A Monarquia Constitucional portuguesa explicada por Vasco Pulido Valente. Num primeiro ensaio, a Contra-Revolução, esclarece como D. Miguel falhou a tentativa de restaurar o absolutismo. Com o irmão,

D. Pedro IV, precipitou o país para as Guerras Liberais.

Ressurreição e Morte do Radicalismo, o segundo ensaio, descreve a posterior tentativa falhada de modernização do país, que não conseguiu reformar o Estado, fazer a economia crescer e educar a sociedade. Assim se conduziu o país para uma nova revolução, a republicana, de 1910.

Um livro escrito no estilo inconfundível de Vasco Pulido Valente, O Fundo da Gaveta é uma descrição brilhante do Portugal oitocentista e uma poderosa metáfora do nosso país.

Porque me Orgulho de Ser Português



Sampaio, Albino Forjaz de
1 ed.
Guerra e Paz, 2018
112 p.
9789897024092
\$ 19.00

Como se celebrava Portugal há quase um século? Que ideia se tinha de Pátria? A mesma de hoje? A Guerra & Paz foi desencantar esta obra em louvor de uma certa ideia de Pátria, da autoria de Albino Forjaz de Sampaio. Nela se cantam «belezas e primores» nacionais.
Forjaz de Sampaio enumera os motivos pelos quais se orgulha de ser lusitano: a história do país, as glórias e os feitos portugueses, a terra, a língua, as mulheres, uma nação valente. O seu maior desejo é o de «criar esse orgulho pátrio que faz os povos fortes».
Será este um livro nado e criado em pleno Estado Novo? Deixemos falar os factos. O livro antecede-o, a primeira edição é de 1926. O Secretariado de Propaganda Nacional promoveu a obra pelo seu conteúdo, é um facto, mas o que moveu o autor, confessa ele, «foi sim o coração e o espírito do autor que nunca deixou de sonhar cada vez mais alto com a ideia da sua Pátria».
Numa perspectiva bem actual, este texto bem poderia servir às agências de turismo que tanto têm feito para dar a conhecer as maravilhas e os ícones de Portugal, que, cada vez mais, é visitado por milhões de estrangeiros vindos de todo o

mundo.
Esta é a prosa de alguém que acredita que «O patriotismo é um sentimento construtivo». O autor sonhou e, movido pelo amor, a obra nasceu.

Portugal : os grandes momentos da história : A partir das suas grandes personagens desde D. Afonso Henriques até D. Maria I



Carvalho, João da Cunha
1 ed.
Alma dos Livros, 2018
256 p. 23x15 cm.
9789898907271
\$ 27.00

Para compreendermos a origem e o estabelecimento de um povo, as ações que lhe deram estabilidade e consistência, os progressos que o conduziram à prosperidade e à glória, e os erros ou calamidades que levaram à decadência, temos de olhar em perspectiva para a sua História e para os seus protagonistas. Neste livro, além de uma coleção de momentos gloriosos, e de ações famosas obras por pelos Portugueses na pátria e além-mar, apresenta-se a contextualização cronológica dos factos, facilitando assim a compreensão e o conhecimento da História nacional.

AFRICA
DT 3291-3415 > Mozambique

Mozambique, guerra e descolonização (1964-1975)



Bernardo, Miguel Amaro
1 ed.
Âncora Editora, 2018
1 v.
9789727806454
\$ 31.00

Quando surge a revolução, em que um movimento das Forças Armadas diz basta e a população portuguesa aplaude dizendo já chega, é tarde para

controlar as consequências catastróficas de uma descolonização não planeada que deu origem a um cessar-fogo descontrolado, a um abandono da população branca evitável e a duas guerras civis prolongadas e destruidoras, nos países que acabavam de se tornar independentes.

Mas é importante verificar o tempo e as condições que foi necessário estabelecer para, nas guerras civis de Moçambique e de Angola, se chegar aos acordos de paz. e até que os mesmos fossem finalmente assinados nunca nenhuma das partes abdicou de manter activos os seus vectores militares no terreno.

GEOGRAPHY. ANTHROPOLOGY. RECREATION
G 575-890 > Polar regions (Exploration, history, description, travel)

História dos Descobrimentos : uma odisséia fascinante



Correia, Carlos Calinas
1 ed.
Edições Colibri, 2018
1 v.
9789896897512
\$ 18.50

Os descobrimentos portugueses têm uma história fascinante sob muitos pontos de vista, com facetas tão variadas que a forma de a contar pode ser feita de muitos modos e segundo muitos e diversos aspectos. Aquela que ensaiamos nesta obra procura ligar os diversos acontecimentos e a sua cronologia à época e à personalidade dos decisores da altura, pois foram as circunstâncias e a personalidade deles que lhes deram origem e sustentaram o curso. Não foi por acaso que a ocidental praia lusitana partiu, por mares nunca dantes navegados, um punhado de homens que, em perigos e guerras esforçados, acrescentaram ao conhecimento humano páginas e páginas de geografia, antropologia, botânica, zoologia, etc. E criaram novas técnicas de navegação e, ao mesmo tempo que desenvolveram a cartografia e a construção naval, desbravaram o Oceano, fazendo conhecer correntes e ventos que marcaram os rumos com que estreitaram o Mundo e

aproximaram civilizações.

ANTHROPOLOGY
GN 301-673 > *Ethnology. Social and cultural anthropology (General)*

Profissões, artes e ofícios tradicionais portugueses



Nina, Joana
Pecegueiro, Cidália Vargas
Mariano, João (il.)
1 ed.
Joana Nina, 2018
314 p. il. 27x23 cm.
9789892084695
\$ 54.00

Para além da apresentação de cada profissão, e são aqui reunidas 30, umas mais conhecidas do que outras, esta obra tem a qualidade de nos apresentar a razão de cada ofício, de nos dar a conhecer o seu historial, o seu interesse, as suas artes, e ainda as vidas de alguns dos mestres e artesãos que as exerceram ou exercem.

(...) a atenção no cuidado gráfico do livro a beleza das fotografias, e que, em certa medida, também nos aproximam dos universos dos entrevistados.

Foi para mim um verdadeiro gosto conhecer este livro e escrever o seu prefácio.

RECREATION, LEISURE
GV 201-555 > *Physical education and training*

Almanaque da Seleção

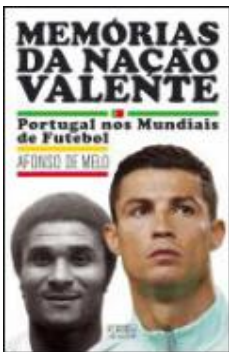


Tovar, Rui Miguel
1 ed.
Federação Portuguesa de Futebol, 2018
442 p.
9789898886392
\$ 34.00

A Seleção Nacional estreou-se oficialmente a 18 de dezembro de 1921 contra a Espanha, jogo que acabou 3-1 a favor dos espanhóis. Desde então, até março de 2018 - entre Jogos Particulares, Mundiais,

Europeus, Confederações e Olimpíadas - realizaram-se 601 jogos com 288 vitórias, 138 empates, 175 derrotas, 999 golos marcados e 705 sofridos.
Neste trabalho notável de compilação de dados e curiosidades, levado a cabo pelo jornalista Rui Miguel Tovar, encontra tudo o que precisa de saber sobre todos os jogos, os jogadores, os golos, os campeonatos, as taças, os treinadores e muitas outras preciosidades sobre a nossa Seleção.
Um documento de coleção, um almanaque imperdível e imprescindível para todos os apaixonados do futebol e de Portugal.

Memórias da Nação Valente : Portugal nos Mundiais de Futebol



Melo, Afonso de (ed.)
1 ed.
Oficina do Livro, 2018
308 p.
9789897419690
\$ 23.00

Neste livro, um trabalho inédito no panorama da edição portuguesa, Afonso de Melo reúne, pela primeira vez, as crónicas de todos os jogos que a Seleção Nacional disputou nos seis campeonatos do Mundo em que esteve presente.
Acompanham-nas textos de vários escritores: Manuel Alegre (Inglaterra 1966); João Rebocho Pais (México 1986); João Ricardo Pedro (Coreia do Sul e Japão 2002); João de Melo (Alemanha 2006); Pepetela (África do Sul 2010); Luis Fernando Verissimo (Brasil 2014).
Tempo, pois, agora que se aproxima a hora de Portugal surgir pela sétima vez na fase final de um Campeonato do Mundo, na Rússia, de trazer ao sol histórias que vivem nas Memórias da Nação Valente.

ECONOMIC HISTORY AND CONDITIONS
HD 28-9999 > Economic history and conditions

Uma estratégia orçamental sustentável para Portugal

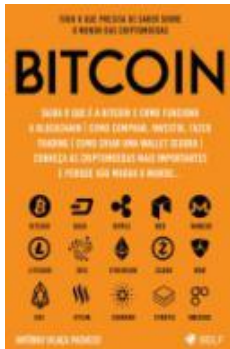


Pereira, Paulo Trigo ... [et al.]
1 ed.
Almedina, 2018
196 p.
9789724074535
\$ 27.50

Este livro surge num momento crítico da sociedade portuguesa e europeia. Em Portugal, após os sucessos orçamentais dos últimos dois anos, o Governo apresenta a sua estratégia orçamental para o país no Programa de Estabilidade 2018-2022, que se segue a um anterior algo restritivo e pouco realista.
Vários grupos profissionais realizam greves, apresentando ao Governo reivindicações que pressionam um aumento da despesa. Na Europa discute-se a reforma da arquitetura da União Económica e Monetária. É, pois, um tempo oportuno para debater a política orçamental do país. Este livro identifica a margem de manobra que Portugal deverá ter nos próximos cinco anos, e algumas das difíceis opções de política, no contexto de uma estratégia orçamental considerada sustentável do ponto de vista económico, social e político. Uma análise essencial para se decidir de forma responsável o nosso futuro coletivo.

FINANCE
HG 201-1496 > Money

Bitcoin



Pacheco, António Vilaça
1 ed.
Self PT, 2018
208 p. 22x15 cm.
9789898853318
\$ 26.00

Se nunca ouviu falar de Bitcoin está na hora de recuperar o tempo perdido. Atualmente na imprensa portuguesa publicam-se mais de 30 notícias por dia sobre Bitcoin e criptomoedas. Mais de 25 milhões de pessoas por todo mundo já têm "carteiras" de criptomoedas. Uma em cada três pessoas da geração Millenium possuirá Bitcoin até ao final de 2018. Em 2017 "bitcoin" foi o segundo tema mais pesquisado no Google. É provavelmente a invenção mais importante desde a criação da Internet, e o seu impacto no mundo será de igual modo revolucionário.

Em 2008, em plena crise financeira, Satoshi Nakamoto, alguém cuja identidade permanece desconhecida até hoje, teve uma ideia que mudou o mundo. Enquanto os bancos ruíam um após outro e obrigavam os governos a injeções de muitos milhões de euros, nascia a Bitcoin. Uma moeda eletrónica inovadora, global, sem fronteiras, sem intermediários e que não pode ser controlada por nenhuma pessoa ou instituição.

As criptomoedas deixaram de ser uma utopia e hoje servem de base a uma nova economia, financiam milhares de empresas pelo mundo, e o seu valor já atinge mais de 400 mil milhões de euros. As maiores empresas do mundo estão a investir milhões de euros na criação de projetos na blockchain. A Bitcoin é muito mais do que um investimento financeiro especulativo.

Neste livro, aprenderá o que é a Bitcoin, como funciona e o que pode fazer por si. Aprenderá os primeiros passos para a obter e como guardá-la de forma segura. Como comprar, trocar, investir e

gastar Bitcoin ou outras criptomoedas. Aprenderá também o que é a blockchain e quais as criptomoedas mais importantes.

SOCIAL PATHOLOGY. SOCIAL AND PUBLIC WELFARE. CRIMINOLOGY
HV 8301-9920.5 > Penology (Police, prisons, punishment and reform, etc.)

Os polícias não choram : toda a verdade visão multidisciplinar



Rodrigues, Miguel
1 ed.
Prime Books, 2018
272 p. 23x16 cm.
9789896553463
\$ 23.00

Miguel Rodrigues é um dos mais conhecidos estudiosos do fenómeno policial, com vastos conhecimentos da realidade prática, uma vez que é chefe da PSP.

Neste livro faz uma abordagem completa e multidisciplinar ao trabalho desenvolvido pelas polícias - PSP e GNR -, colocando o dedo na ferida relativamente a vários pontos polémicos e que estão na ordem do dia.

LAW. PORTUGAL
KKQ 0-4999 > Portugal

Contributo para o estudo do poder disciplinar no direito da função pública



Raposo, Mário Mota
1 ed.
Chiado, 2018
(Compendium)
452 p. 23x15 cm.
9789895223091
\$ 28.00

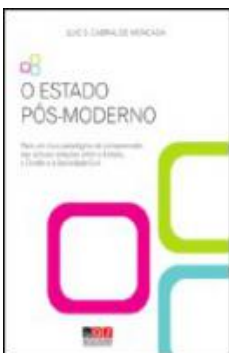
Na obra que se publica, analisa-se, de um ponto de vista fundamentado - e atual -, à luz da Teoria Geral do Direito Público - nomeadamente, do Direito

Constitucional e do Direito Administrativo -, aspetos nucleares da temática do direito disciplinar público, relativos a diversos momentos do exercício do poder disciplinar, todos a suscitar grande controvérsia, quer entre nós, quer no âmbito dos sistemas jurídicos congéneres, e se encontram identificados no texto.

Em Portugal - contrariamente ao que acontece noutros países, p. ex., em Espanha, França e Itália, em que a matéria que integra o objeto do trabalho tem merecido o favor da doutrina -, a literatura existente sobre os temas em análise é muito escassa, sendo que as obras clássicas foram, todas, produzidas num contexto jurídico muito diferente do que caracteriza o atual.

A obra em apreço, sem descurar pontos de vista já expendidos, mas tendo em atenção, igualmente, linhas de orientação agora presentes, diversas daqueles - tanto entre nós, quanto no âmbito do direito comparado -, procura fazer uma análise científica dos assuntos, tendo em consideração, além do mais, os dados objetivos do nosso ordenamento jurídico.

O Estado pós-moderno : Para um novo paradigma de compreensão das actuais relações entre o Estado, o Direito e a Sociedade Civil



Moncada, Luís S. Cabral de
1 ed.
Quid Juris, 2018
288 p. 24x17 cm.
9789727247950
\$ 36.50

O tema resulta da constatação da imprestabilidade dos quadros dogmáticos herdados do pensamento político e jurídico da modernidade para a compreensão das realidades actuais. Estas já não pressupõem a soberania estatal, a predominância do parlamento como órgão do poder e uma sociedade (relativamente) homogénea. Pelo contrário, a realidade actual é a da dispersão da soberania, a da fragmentação do poder e a perda de hegemonia de quaisquer valores seguros.

A situação obriga a um repensar do Estado num quadro pós-moderno. A não quereremos cair no niilismo assim terá de ser. Os quadros da modernidade devem transformar-se em ordem a possibilitar a reconstrução da soberania e da democracia em novos moldes compatíveis com as referidas características disfuncionais das actuais sociedades ocidentais. A isso procura responder o trabalho.

O problema do contrato administrativo : no quadro normativo do código dos contratos público revisto



Almeida, Mário Aroso de
1 ed.
Almedina, 2018
(Monografias)
142 p. 22x15 cm.
9789724074962
\$ 24.50

O problema do contrato administrativo é um problema antigo no ordenamento jurídico português, que o Código dos Contratos Públicos (CCP) não resolveu de modo satisfatório e que também não encontrou resposta adequada na recente revisão deste Código, que, desse ponto de vista, constituiu uma oportunidade perdida: o problema diz respeito à questão do âmbito do contrato administrativo, que decorre do enorme alargamento a que o CCP procedeu da figura do contrato administrativo sem fazer acompanhar esse alargamento da necessária modernização/flexibilização do regime que lhe fez e ainda faz corresponder; e o problema do conteúdo dos regimes substantivos aplicáveis aos contratos administrativos, em particular no que diz respeito aos contratos que, não correspondendo ao paradigma tradicional dos contratos de colaboração subordinada, continuam a não encontrar no CCP o regime substantivo adequado.

O que faz do Presidente da República portuguesa um presidente republicano?



Veiga, Paula
1 ed.
Livraria Petrony, 2018
224 p. 23x16 cm.
9789726852414
\$ 27.50

Este livro insere-se na linha de investigação de articulação entre o Presidente da República e, como escreve Jorge Miranda no prefácio, o «[p]rincípio republicano indissociável seguido de uma ética republicana como virtude cívica». Indagar da possibilidade de configurar o estatuto constitucional do Presidente assente nas bases do princípio republicano e reconstruir o seu estatuto à luz da Constituição de 1976 numa concepção republicana (Presidente Republicano) foram os seus principais objectivos.

Mas, para atingir tal desiderato, «há todo um interessante e, por vezes, original relance por matérias tão diversas como a representação política, a garantia da Constituição, o estado de sítio e o estado de emergência, a independência nacional, as Forças Armadas e as relações externas do Estado», afirma o Constitucionalista. No entanto, no saudável diálogo que caracteriza a vida académica, Jorge Miranda não deixa de salientar que, diversamente da autora, não tem «tanta certeza de que a Constituição de 1976 tenha levado até ao fim os corolários do princípio republicano». Jorge Miranda assinala que, na obra, o «[d]ireito constitucional positivo é encarado tanto na sua dimensão cultural e valorativa como no seu entrosamento com a realidade política; e tudo exposto com clareza e bem documentado», constituindo um «contributo importante para o repensar de muitas questões e para um maior aprofundamento da análise de muitas matérias do nosso sistema constitucional».

LITERATURE OF MUSIC
ML 159-3799 > History and criticism (Biographies of individ. composers)

António Variações



Gonzaga, Manuela
1 ed.
Bertrand Editora, 2018
320 p.
9789722533867
\$ 27.50

António Joaquim Ribeiro, mais conhecido por António Variações, foi um dos músicos e cantores mais emblemáticos dos anos 80 e mudou o panorama musical português de forma incontornável, integrando referências europeias e nacionais e galgando géneros musicais e artísticos. Nesta obra de pesquisa rigorosa, o primeiro e único trabalho biográfico realizado em Portugal acerca do artista, Manuela Gonzaga traça o percurso biográfico do cantor a par de um retrato do país entre as décadas de 40 a 80, do interior à capital, passando por Amesterdão e Nova Iorque.

FINE ARTS
N 1-9165 > Visual arts (General)

Pós pop : Fora do lugar-comum



Duarte, Adelaide (ed.) ... [et al.]
1 ed.
Fundação Calouste Gulbenkian, 2018
244 p.
9789898758491
\$ 54.00

A exposição Pós-Pop. Fora do lugar-comum reúne mais de 200 obras produzidas entre 1965 e 1975 por artistas portugueses e ingleses que se inspiraram na Pop Art, mas, ao mesmo tempo, a transcenderam. Deste movimento, herdaram o sentido de comunicação e os seus recursos visuais,

associando-lhe preocupações políticas, sociais, culturais e artísticas, onde o humor e a crítica lhes permitiu desviarem-se do lugar-comum proposto pela Pop.

Mais do que um catálogo de exposição, a publicação que aqui se apresenta acompanha a mostra, mas, de certa forma, também a transcende. Profusamente ilustrada com as obras expostas, apresenta-as e relaciona-as através de um conceito próprio que se afasta do percurso expositivo e cuja conceção se deve, no entanto, às curadoras da exposição Ana Vasconcelos e Patrícia Rosas. Esta organização torna a publicação um objeto único, com uma leitura autónoma, que prolonga a exposição no tempo, para lá do seu encerramento, e a contextualiza através de textos de diferentes autores que exploram as vertentes política, social, cultural e artística deste período.

Uma seleção de obras representativas da exposição inicia a publicação, seguindo-se a apresentação da diretora do Museu, Penelope Curtis. A partir deste momento, as reproduções das obras são intercaladas com os textos ao longo de todo o catálogo. Inicia-se com uma introdução das curadoras – curiosamente intitulada O risco do riso–, que aborda os conceitos e os destaques da exposição, e, posteriormente, surgem os diferentes textos de especialistas convidados. O primeiro é da autoria da historiadora de arte e curadora Sandra Vieira Jürgens, que explora os artistas e as obras presentes na exposição, dando especial ênfase à ligação dos artistas nacionais com Inglaterra e à presença dos artistas ingleses. Segue-se um texto sobre o estímulo que a produção nacional recebeu da arte britânica, da autoria de Alex Seago, diretor da School of Communication, Arts and Social Sciences, na Richmond University em Londres; o contexto cultural dos anos de 1960 e 1970 em Portugal, com especial destaque para a música de intervenção do historiador português Luís Trindade; uma abordagem à visão feminina deste período, com principal foco na representação das mulheres na arte e nas mulheres artistas, da autoria de Emília Ferreira; e, por último, um texto de Adelaide Duarte sobre o mercado da arte em Portugal na transição da década de 1960 para 1970.

FINE ARTS
N 7475-7483 > Art criticism

Para uma introdução à psicologia da arte : as formas e os sujeitos



Gonçalves, Carla Alexandra
1 ed.
Edições 70, 2018
(Arte & Comunicação)
360 p. 21x13 cm.
9789724420646
\$ 30.50

A partir da relação entre arte e psicologia, este livro desenvolve uma abordagem que parte da psicologia da percepção visual para o encontro com a realidade artística, acolhendo o que se pode entender como configuração e representação artísticas.

ARCHITECTURE
NA 190-1614 > History. Historical monuments

Igreja Matriz de Bucelas



Fernandes, Carla Varela
1 ed.
Modocromia, 2018
160 p. 29x21 cm.
9789899996755
\$ 43.00

Com um valioso e surpreendente património artístico, a Igreja de Nossa Senhora da Purificação de Bucelas configura um monumento de grande interesse, testemunho de diferentes épocas, formas de religiosidade e gostos.

ARCHITECTURE
NA 2695-2793 > *Architectural design and drawing*

A natureza do lugar : The nature of the place



Andrade, Luís Rebelo de
1 ed.
Uzina Books, 2018
240 p. 29x23 cm.
9789898875051
\$ 61.50

A visão que norteia o trabalho do atelier Rebelo de Andrade e do seu responsável, não podia ser mais distinta.

Seja nos projetos de reabilitação, nos quais o objectivo é recuperar um edifício, seja na construção de raiz num parque natural, a ideia é sempre a mesma: encontrar o lugar natural da obra no contexto em que esta se insere e no tempo presente que a recebe.

Tal implica um diálogo horizontal - com o espaço envolvente - e vertical - com o passado.

ARCHITECTURE
NA 9000-9428 > *Aesthetics of cities. City planning and beautification*

Cidades e territórios : inteligentes, sustentáveis e inclusivos, 1.



Mascarenhas, Jorge
1 ed.
Livros Horizonte, 2018
192 p. 24x17 cm.
9789722418812
\$ 32.50

Uma nova colecção de 17 títulos que aborda temas de arquitetura, sustentabilidade e urbanismo. Jorge Mascarenhas tratará estes temas importantes e atuais, com conselhos técnicos sobre como criar condições para uma economia inteligente, competitiva, sustentável e inclusiva nas urbes portuguesas.

DRAWING. DESIGN. ILLUSTRATION
NC 1300-1766 > *Caricature. Pictorial humor and satire*

World Press Cartoon 2018 : Caldas da Rainha



VV.AA.
1 ed.
World Press Cartoon, 2018
320 p. 21x19 cm.
9789899665798
\$ 34.50

Uma obra que celebra os melhores cartoons publicados em 2017 em jornais e revistas de todo o Mundo.

São 281 caricaturas, cartoons editoriais e desenhos de humor que fazem a história de todo um ano, olhares de diferentes culturas, obras em que os cartoonistas retratam e criticam o andar do mundo e nos fazem sorrir. Estão representadas 227 publicações de 54 países.

Os desenhos foram selecionados por um júri internacional de cartoonistas que integrou, para além do diretor do salão, o português António Antunes, Rayma Suprani (Venezuela), Michael Kountouris (Grécia), Robert Rouso (França) e Saad Hajo (Suécia).

Os vencedores vêm de oito países de três continentes: Europa, Ásia e América do Sul.

As obras premiadas pelo mais prestigiado salão internacional de desenho de humor na imprensa têm a assinatura de Cau Gomez e Silvano Mello (Brasil), Fadi Abou Hassan (Noruega), Hicabi Demirci (Turquia), Luc Descheemaeker (Bélgica), Marilena Nardi (Itália), Nedeljko Ubovic (Sérvia), Peter Nieuwendijk (Holanda) e Thomas Antony (Índia).

Em destaque entre os prémios, bem como nas outras obras em exposição, estão Donald Trump, as fake news e a liberdade de expressão.

PAINTING
ND 25-3416 > *Painting (General)*

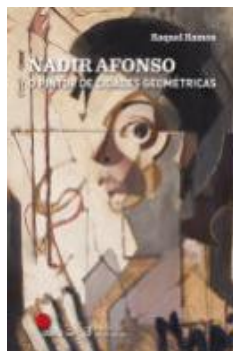
Adriano de Sousa Lopes : Um Pintor na Grande Guerra



Silveira, Carlos
1 ed.
Edições 70, 2018
452 p.
9789724420202
\$ 46.00

Adriano de Sousa Lopes (1879-1944) foi um pintor moderno que se distinguiu pelo vigoroso colorido e por ter sido um gravador pioneiro. Estudou pintura histórica nas academias de Lisboa e de Paris, onde se radicou em 1903. Foi um expositor regular no Salon francês e o introdutor do Impressionismo na arte portuguesa, com inúmeros quadros de ar livre pintados em Veneza, Bruges e nas praias portuguesas. Em 1917 é nomeado capitão equiparado e parte para a frente ocidental, para realizar a «documentação artística» das operações do exército em França. Nos anos de 1930 é um dos pioneiros na recuperação da técnica do fresco e sua aplicação em edifícios públicos, com destaque para o salão nobre da Assembleia da República. Foi diretor do Museu Nacional de Arte Contemporânea de 1929 até à sua morte.

Nadir Afonso : O pintor de cidades geométricas



Ramos, Raquel
1 ed.
Afrontamento, 2018
84 p. il.
9789723616514
\$ 18.50

O Nadir, que nasceu na Quinta dos Codeçais, perto da cidade, parece ter vindo ao mundo como um menino afortunado. Contam os seus amigos que os

pais estavam a pensar em chamar-lhe Orlando. Naquela altura as crianças tinham de ser levadas presencialmente ao Registo Civil para serem registadas. Quando o pai de Nadir fazia o percurso até à cidade, cruzou-se com um cigano que, ao saber da intenção de darem o nome de Orlando à criança, se virou para o senhor Artur Maria Afonso e lhe disse: “Muito Orlando será ele! Ponha-lhe antes Nadir!”.

LANGUAGE AND LITERATURE
P 121-149 > *Science of language. Linguistics*

O português na Casa do Mundo, hoje



Barroso, Henrique
1 ed.
Edições Húmus, 2018
216 p. 23x14 cm.
9789897553486
\$ 19.50

Antes de sair da geografia que lhe deu nascimento ou, se se quiser (invertendo a orientação do foco), de iniciar a aventura por outras paragens, o português, como todas as línguas (neste ponto, não se distingue absolutamente de nenhuma outra), tinha, por natureza, as próprias porta, janela e varanda, ou seja: a primeira para poder aceder ao mundo, a segunda para o poder ver/conhecer/perceber e, por fim, a terceira para o poder contemplar/apreciar (esteticamente). Isto, por si, é absolutamente singular - de um valor incomensurável, portanto. Porém, multipliquemo-lo, no mínimo e também natural-mente, por oito (todos os espaços onde é língua materna, língua segunda e/ou língua nacional), e aí são oito vezes mais portas, oito vezes mais janelas e oito vezes mais varandas.

Dito isto, e antes de avançar, não devemos esquecer (pelo contrário: ter bem presente) os outros espaços onde é língua de herança e/ou língua de afetos e, ainda (é evidente), aqueles outros onde é ensinada / aprendida como língua estrangeira. Por conseguinte - é o corolário -, estamos na presença de uma língua pluricontinental, pluricultural e, consequentemente, pluricêntrica. Henrique Barroso, Introdução.

LANGUAGE AND LITERATURE
P 327-365.5 > *Lexicography*

***Das palavras de que os dicionários não rezam :
um dicionário inédito da língua portuguesa***

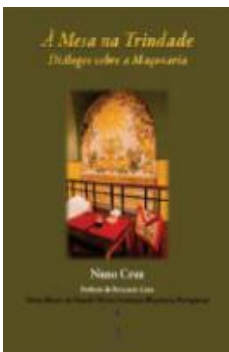


Barros, Anabela Leal de
1 ed.
Edições Húmus, 2018
456 p. 22x15 cm.
9789897553288
\$ 31.00

Em 1769, um autor não identificado dirigiu-se no início do seu volume manuscrito a um futuro leitor que não desejava ter, que não pretendia tratar por amigo nem queria conhecer, garantindo haver composto o seu dicionário unicamente para si. Servem, contudo, essas convidativas palavras proemiais, intituladas "Motivo desta obra. / a quem ler", como advertência ao leitor indesejado a cujas mãos "a inconstância e incerteza da vida" poderiam um dia ir fazer parar o seu livro. Não concebendo o autor outro tipo de leitor senão o desdenhoso, o implacavelmente crítico, deixa de imediato o aviso: "e por isso te advirto, que das tuas satyras não tirarás ja mais, que ficares avaliado por homem maldizente, e desbocado, que seras aborrecido, e detestado, e todo[s] fugirão de ti, como de homem apestado".

ROMANCE LITERATURES
PQ 9000-9999 > *Portuguese literature*

***A mesa na Trindade : diálogos sobre a
maçonaria***



Cruz, Nuno
1 ed.
Tecto de Nuvens, 2018
180 p. 22x15 cm.
9789895412815
\$ 21.50

Através de diálogos ficcionados - embora partindo

de casos reais - entre um Mestre com muitos anos de prática maçónica e um aprendiz com pouco mais do que 3 meses de iniciação na Maçonaria, são abordados muitos dos aspectos menos conhecidos do grande público.

Sem nenhuma ideia preconcebida, por estes diálogos passam muitas das inquietações dos maçons na sua prática quotidiana mas também se desmonta muito do que se ouve dizer no chamado mundo profano e não só!

A vida tal como ela é

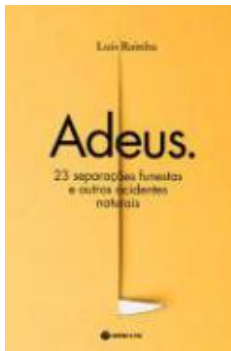


Rodrigues, Fanny
1 ed.
Cordel d\Prata, 2018
128 p. 23x15 cm.
9789898914040
\$ 25.50

A minha entrada na Casa dos Segredos foi um tiro no escuro, que me fez crescer e tornar na mulher que hoje sou. Na altura desconhecia o Mundo que estava prestes a começar, não sabia o que eram patrocínios, presenças nem imaginava a dimensão que a minha vida se iria tornar. Nunca tinha visto homens tão grandes e musculados, eu era uma menina ingénua vinda da Suíça, que estava agora rodeada de pessoas tão diferentes.

Se o meu nome ficou conhecido pelas minhas relações polémicas, a verdade é que também eu descobri que a solidariedade feminina não existe. Fui muitas vezes julgada pelo meu aspeto físico e a revolta foi o que sobrou. Este livro reúne pedaços de mim e da minha história. Dos que mais amo e sobretudo das mais valiosas conquistas pessoais que trago.

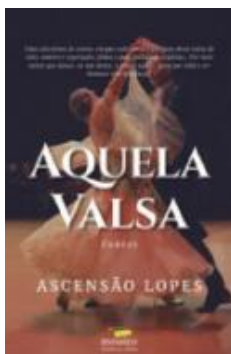
Adeus : 23 separações funestas e outros acidentes naturais



Rainha, Luís
1 ed.
Guerra e Paz, 2018
216 p. 23x15 cm.
9789897024115
\$ 24.00

Adeus. 23 vezes adeus. A pessoas, a coisas, à vida. Este sentimento de despedida, de perda, é o fio condutor que liga este livro singular de Luís Rainha. De uma mulher que sem explicação é substituída na vida do homem que a ama(va) a fantasmas demasiado palpáveis, passando por prodígios, mortes reveladoras e violências escusadas, a cada página irrompe um caleidoscópio de emoções e espantos.

Aquela valsa



Lopes, Ascensão
1 ed.
Mosaico de Palavras Editora,
2018
72 p. 21x14 cm.
9789898921024
\$ 15.50

Já muita gente disse certamente que a vida parece uma valsa, uma valsa que, nas palavras do poeta José Pacheco de Andrade, é de falsa / ilusão (...). O próprio poeta nos explica essa simbiose entre valsa e vida, mencionando os momentos por onde perpassa cada vida como passos da dança: "Percebe-se / então / qual é a / verdade: / emprego, / trabalho, / cansaço, /tormento, / juntando / à mistura /amor,/ casamento. (...) / e vêm / os filhos, / sarilhos / dobrados. / e vem / a doença / com cheiro / a finados. (...) / o que é / que ficou? / Vazio... / Saudade... / e um fundo / receio / da eternidade." (in Salpicos de vida,).

É, pois, uma espécie de valsa que Ascensão Lopes nos traz nesta sua colectânea de contos, em que cada conto é um passo dessa valsa da vida: amores e

separações, filhos e pais, trabalhos, negócios... e uma antecâmara do fim num qualquer Lar S. Pierre, antes que a fita termine e a escuridão eterna chegue.

Por mais valsas que dance, ou não dance, a vida é aquela valsa que todo o ser humano terá de dançar.

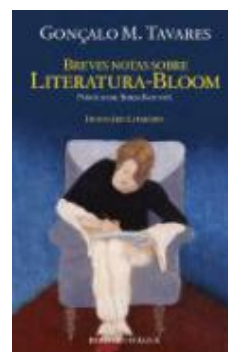
As Falsas Memórias de Manoel Luz



Ferraz, Marlene
1 ed.
Minotauro (Portugal), 2018
356 p.
9789898866134
\$ 24.50

Após a morte de um grande editor, Manoel Luz, também ele um homem dos livros, é confrontado com inesperados segredos que o obrigam a suspeitar da verdade e a recompor a sua narrativa de vida com tantos desacertos e acasos. Depois da revolução de Abril, também o livreiro começa uma inevitável renovação na matéria mais íntima. O encontro inexplicável com a rapariga estrangeira, a filha imprevista com nome de flor bravia e o rapaz louco acompanham Manoel Luz nesta revelação de uma realidade improvável, mais deformada e duvidosa mas compensada pela amplitude da afeição.

Breves Notas Sobre Literatura-Bloom : Dicionário Literário



Tavares, Gonçalo M.
1 ed.
Relógio d'Água, 2018
96 p.
9789896418526
\$ 21.50

Camponesa com a Cabeça de Deus ao Colo



Mira, Feliciano de
1 ed.
Palimage Editores, 2018
(Palavra poema)
78 p. il.
9789897031878
\$ 15.50

Um livro de poesia visual pode ser lido e pode ser visto.

Contos tradicionais portugueses : é nacional e é muito bom



Coelho, Adolfo ... [et al.]
1 ed.
Guerra e Paz, 2018
256 p. 22x15 cm.
9789897023996
\$ 24.50

E se voltássemos à literatura popular? E se voltássemos a contar de viva voz os velhos contos? Este Contos Tradicionais Portugueses aceita esse desafio, oferecendo-nos os mais belos contos pertencentes à tradição oral. São histórias conservadas e contadas pelo povo: a acção é simples predominando o elemento mágico sobrenatural, o sentimento, a jocosidade, o maravilhoso. Ah, sejamos claros, neles até os animais ganham vida e falam.

Estas histórias revelam muito do país que somos, da cultura popular, dos nossos costumes e tradições. Leia-as agora e volte a contá-las, ao calor da lareira ou aos seus amigos nas redes sociais, e como se diz correntemente «crescente um ponto».

Contos Tradicionais Portugueses reúne mais de 50 contos, escolhidos das obras de Adolfo Coelho, Ana de Castro Osório, Consiglieri Pedroso, José Leite de Vasconcelos e Teófilo Braga.

Por entretenimento ou consolo, como refere Eça, adentremos neste maravilhoso bosque do imaginário

da cultura tradicional portuguesa e retiremos daí uma ou outra lição. Ou... talvez possamos apenas ler, sorrir e retirar alguma beleza do tesouro que aqui se compila.

Contos urbanos



Pessoa, Ricardo Ramos
1 ed.
Mosaico de Palavras Editora,
2018
160 p. 21x14 cm.
9789898921017
\$ 20.00

Três contos onde a normalidade ocidental se mistura com o inesperado, o insólito, uma espécie de alegoria da vida moderna, em que o relativismo inconsequente pode levar o comum dos mortais tanto a viver toda uma vida sensaborona como de repente a içar-se ao cume da tragédia, sua ou dos outros, como se a separação entre bem e mal estivesse à distância dum clique da vontade de cada um.

Apesar disso, há em cada conto um final sábio e cheio de intencionalidade, trazendo-nos a revelação, velha como a história humana: a solução continua a ser o amor, a família.

Cuentos escolhidos



Pessoa, Fernando
1 ed.
Assírio and Alvim, 2018
(Pessoa breve)
660 p. 19x13 cm.
9789723719055
\$ 15.50

Os contos de Fernando Pessoa, marcados pela filosofia e pelo esoterismo, são paradoxais e singulares, mas, ao mesmo tempo, de grande clareza e fluidez. O conjunto reunido na presente antologia lança uma nova luz sobre a sua obra.

Da Troika a geringonça : coragem de pensar



Agostinho, Diogo
1 ed.
Alêtheia Editores, 2018
360 p. 22x14 cm.
9789896229702
\$ 28.00

Da Troika à Geringonça é uma viagem num período de forte intensidade económica, social e política do país. Fica o olhar de Diogo Agostinho sobre um tempo que ficará na história. A tônica perante cada texto, cada frase é só uma: a liberdade.

Dicionário cómico



Vilhena, José
1 ed.
E-primatur, 2018
160 p. 17x12 cm.
9789898872142
\$ 23.00

Um dos maiores êxitos do grande humorista português. Como sempre mordaz e socialmente crítico, imensamente brilhante.

Diz-nos Vilhena que Adão foi «Homem tão feliz que não tinha sogra e tão original que não tinha umbigo», e estatística é «a ciência graças à qual, se eu comi um frango e tu não comeste nenhum, fica provado que ambos comemos meio frango».

Publicado originalmente em 1963 e reimpresso um sem-número de vezes (não se sabe mesmo ao certo quantas), o Dicionário de Vilhena é uma compilação de anedotas e ditos que são um espelho de uma realidade e de um tempo, de uma forma de ser e de uma forma de ver. Socialmente relevantes ainda hoje nas críticas que tecem por entre os sorrisos que provocam, agitadores das mentalidades mesquinhas, implacáveis nos juízos de valor que, apesar dos tempos, não mediam palavras.

Como Flaubert fez no seu Dicionário de Ideias

Feitas, Vilhena radiografa o seu tempo, o seu país, as mentalidades e as modas (Decote: «Adorno feminino que, se continua a descer, qualquer dia as mulheres andarão na rua com os joelhos à mostra.»).

A maior parte das realidades que Vilhena inventaria são, ainda hoje, tão actuais como no seu tempo, muitas vezes são até mais generalizadas: Abrutar «Gigantesco esforço feito pela R.T.P. a favor do povo».

DiciOrdinário IlusTarado



Rosas, São
Gotinha
1 ed.
Chiado, 2018
(Venus)
120 p. 120 cm.
9789895230846
\$ 21.50

DiciOrdinário - dicionário ordinário. Qualquer semelhança com outros dicionários é pura coincidência.

O DiciOrdinário é uma homenagem ao linguado português.

Trata-se de um verdadeiro serviço público pois, já desde o tempo em que se phodia, muito tem sido escrito sobre sexo oral mas pouco é dito sobre o sexo escrito.

Eça é que é Eça.

E não estamos aqui para enganar ninguém.

Ecologia



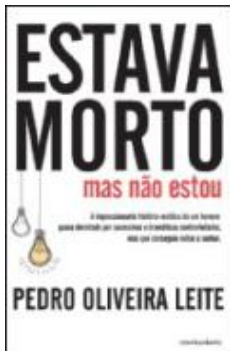
Bértholo, Joana
1 ed.
Caminho, 2018
504 p.
9789722129374
\$ 37.00

Numa sociedade que se fundiu com o mercado - tudo se compra, tudo se vende - começamos a pagar pelas palavras.
A estranheza inicial dá lugar ao entusiasmo.
Afinal, como é que falar podia

permanecer gratuito? Há seis mil idiomas no mundo.

Seis mil formas diferentes de dizer ecologia, e
tão pouca ecologia.
Seis mil formas diferentes de
dizer paz, e tão pouca paz. Seis mil formas diferentes
de dizer juntos, e cada um por si.

Estava morto mas não estou

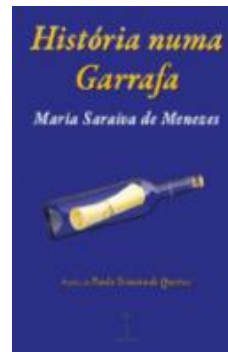


Leite, Pedro Oliveira
1 ed.
Edições Contraponto, 2018
152 p. 23x15 cm.
9789896661700
\$ 21.50

A história de Pedro Oliveira Leite impressiona logo desde a infância: deixado pela mãe, juntamente com dois de sete irmãos, aos cuidados da avó materna, e sem conhecer o pai (cuja identidade só descobriu depois de este morrer), cresceu num bairro ensombrado pela pobreza e pela droga, flagelo que colheu um dos seus irmãos.

Pedro começou a trabalhar ainda criança, sem qualificações, mas foi subindo na carreira dentro de uma empresa multinacional até alcançar um cargo de responsabilidades e bem remunerado. Até ao dia em que, ao coordenar uma entre várias ações de voluntariado (do Projeto Limpar Portugal), foi brutalmente colhido por um carro que passou um traço contínuo e projetado por 15 metros, ficando em estado crítico, politraumatizado e com três hemorragias cerebrais. Nesse momento, chegou a morte que nunca veio de Pedro Leite: os anos duros de recuperação, a incapacidade de quase 70 por cento, a condutora que nunca se deu por culpada, a disputa com a seguradora, as dívidas, a empresa que o abandonou. Pedro Oliveira Leite tinha tudo para desistir de viver - mas não desistiu.

História numa garrafa



Menezes, Maria Saraiva de
1 ed.
Tecto de Nuvens, 2018
660 p. 25x17 cm.
9789895412822
\$ 34.50

A História numa Garrafa começou por ser um livro vivo numa página de Facebook e, posteriormente, no Instagram, onde a autora publicou uma história por dia, durante três anos, com fotografias de sua autoria. Destinam-se ao público adulto e vão ao encontro dos mais variados universos devido à variedade de temáticas. A Garrafa foi lançada ao mar a 3/3/2015 e deu à costa a 3/3/2018, altura em que contava com 15.000 leitores e 1.095 histórias.

Labareda : poemas escolhidos



Lacerda, Alberto de
1 ed.
Tinta da China, 2018
312 p. 20x14 cm.
9789896714420
\$ 34.00

«O "maravilhamento" é a sensação fundamental em Alberto de Lacerda. Poeta de epifanias, de deslumbres, procurou momentos privilegiados de intensidade, concisão, musicalidade, transparência enigmática, momentos biograficamente situados, mas pouco confessionais. Português de Moçambique, nostálgico mas consciente das iniquidades coloniais, a sua verdadeira casa foi Londres, embora também tenha escrito com entusiasmo acerca da experiência americana. Delicada e cerimoniosa, desgostosa e amarga, ardorosa e pagã, esta é uma poesia de labaredas: encontros, cumplicidades, exílios, amores, desencontros, impossibilidades. Iluminada pela harmonia de Mozart e pela modernidade de Picasso,

bem como pelas tradições poéticas luso-brasileira e anglo-americana, a obra de Lacerda nunca alcançou um reconhecimento alargado, apesar de várias tentativas editoriais, algumas da responsabilidade do poeta Luís Amorim de Sousa. É este seu amigo e herdeiro literário que em Labareda nos propõe uma substancial antologia, seguida de inéditos. Um Alberto de Lacerda "em traje de luces".

Livro de horas, 6. Herbaís foi de Silêncio



Llansol, Maria Gabriela
1 ed.
Assírio and Alvim, 2018
496 p.
9789723720464
\$ 34.00

Com este sexto Livro de Horas chega ao fim uma fase longa e decisiva na vida e na escrita de Maria Gabriela Llansol: a dos vinte anos de exílio (exterior e interior) em vários lugares da Bélgica, que haveriam de marcar indelevelmente toda a sua Obra a partir de O Livro das Comunidades. Documentam-se aqui os quase cinco anos finais desse exílio (e ainda os meses que se seguem, no período transitório do Mucifal, antes da fixação em Colares, uma fase que prolongaria novos filões de escrita trazidos de Herbaís, nomeadamente os ligados a Uriel da Costa e Hölderlin). O tempo de Herbaís seria, diferentemente do de Lovaina e de Jodoigne (os anos de 1965 a meados de 1980, que os Livros de Horas I a III documentam), um tempo em suspenso, a certa altura dominado pela incerteza, e a ansiedade, do regresso a Portugal e dos livros à espera de editor, e ao mesmo tempo revelador de uma incontrolável obsessão de escrita e de uma imaginação figural orientada para os vários livros e projectos que dariam frutos depois do regresso. Este será, de todos os Livros de Horas já publicados, aquele que melhor se poderá designar de livro-radiografia de uma época: do «silêncio de Herbaís», das dobras do real que nesses anos foram «apurando esse silêncio», emergiram, límpidas no seu mistério, como sempre

em Llansol, múltiplas vozes deste Texto.

Meu mundo e nada mais



Laraya, Tito Mellão
1 ed.
Emporium editora, 2018
56 p. 23x15 cm.
9789898904454
\$ 15.50

Em *Meu mundo e nada mais*, Tito Mellão Laraya permite que o leitor descubra o seu ser, o seu sentir, o seu amar, os seus alinhamentos interiores, fragmentos da sua vida, ideias originais e a atualidade de crónicas sociais; uma obra em que as palavras, sinais mágicos de que tanto gosta, atravessam não só o seu imaginário mas também a sua relação sensitiva com o real, o seu olhar crítico sobre o mundo, os seus afetos, paixões, espantos e repúdios.

O jurista e escritor Tito Mellão Laraya apresenta-nos em *Meu mundo e nada mais*, uma diversidade discursiva composicional, um modo de fazer poético único que liga prosa reflexiva e poemas meditativos; num momento, o autor constrói e desconstrói temas profundos numa interceção do tempo de hoje com o divino e a eternidade, noutra momento retrata a vida quotidiana do homem comum na sua efemeridade e na procura, como refere, de um sistemático equilíbrio dinâmico.

Modéstia à parte : oisas que o mundo inteiro deveria aprender com Portugal



Manus, Ruth
1 ed.
Cultura Editora, 2018
160 p. 23x15 cm.
9789898886514
\$ 24.00

Nesta coletânea de textos, Ruth Manus faz uma ode a Portugal: à terra, à comida, ao humor, à língua portuguesa... mas também aos taxistas, às sobancelhas, às rifas ou aos tombos na calçada portuguesa. Mas não espere o leitor encontrar aqui clichés. Ruth Manus tem o raro talento de, a partir de assuntos tão corriqueiros como uma ida ao supermercado ou uma reunião de condomínio, refletir sobre as grandes questões da vida humana, seja o amor, os anseios, a angústia, o trabalho, a amizade, a morte ou a vida. E escreve com fluidez, sagacidade e subtileza; desenvolve os assuntos com uma tal simplicidade, leveza e humor que é difícil o leitor não ficar encantado, comovido ou mesmo dar algumas gargalhadas.

Modéstia à Parte não é apenas uma seleção de crónicas, é um retrato de Portugal da atualidade, feito por uma das mais destacadas cronistas da nova geração.

Narrativas do lado contrário



Freitas, Rui
1 ed.
Edições Vieira da Silva, 2018
130 p. 22x15 cm.
9789897369919
\$ 18.50

As Narrativas do Lado Contrário são histórias banais de personagens vulgares e momentos quase normais, ou se calhar são histórias improváveis de personagens duvidosas em momentos quase

absurdos. Depende do lado que observamos.

Inverosímeis algumas, inconvenientes até, mas há mesmo uma história de amor igual às de todos os dias, intercalada com sonhos e pesadelos iguais aos de todas as noites (e alguns dias), e caprichos, devaneios e fantasias, iguais às das pessoas normais. Fala-se de arte, degradação, filosofia e loucura, em histórias de delírio, sedução, crime, alucinação, sempre com o tempo como protagonista.

São histórias do lado da normalidade relativa, onde o que é e o que acontece, só é e acontece porque o normal não é de confiança e a realidade pode encontrar-se nos nossos momentos hipnagógicos, no seio de uma alucinação ou por detrás da noite do lado contrário.

Brincar com coisas sérias e desprezar o óbvio; olhar a ruína moral e a miséria com desdém jocoso; festejar a inépcia e a imbecilidade são fórmulas estimadas, como é normal e do lado contrário releva-se e faz-se crónica.

São quinze contos que nada têm a ver uns com os outros ou têm tudo, ilustrados que são a matizado negro, perdidos nos sortilégios do tempo e sequestrados pela inconformidade do eu.

O meu coração só tem uma cor



Marques, Joana
4 ed.
Edições Contraponto, 2018
296 p. 23x14 cm.
9789896661885
\$ 25.50

Um livro que parece um jogo (e, no final, ganha o Porto)

Tornaram-se famosas as suas participações nas galas de atribuição dos Dragões de Ouro, do Futebol Clube do Porto. Numa delas, em Outubro de 2017, talvez antecipando a alegria da conquista do campeonato, fez Sérgio Conceição chorar de tanto rir. Pinto da Costa elogia-lhe o bom gosto e o talento, chama-lhe dragona e «uma espécie de Rui Barros», por não ter «estatura para um combate muito físico», mas ser capaz de reagir «sempre em grande velocidade e com muito humor, o que também define e distingue os

mais inteligentes». Joana Marques é indiscutivelmente um dos grandes talentos do humor português e o seu portismo é inversamente proporcional ao seu tamanho.

Neste livro que parece um jogo, ilustrado pelo também portista Pedro Vieira, Joana Marques vai do primeiro ao nonagésimo segundo minuto - aquele em que os jogos se decidem a favor dos dragões - jogando sempre à Porto. Fazem parte da sua equipa nomes incontornáveis da história do clube - de João Pinto a Vítor Baía, passando por Domingos Paciência, José Maria Pedroto, Jardel, Hulk, Madjer, José Mourinho, Fernando Gomes, André Villas-Boas, Rui Barros, Sérgio Conceição e, claro, o inevitável Marega, sem esquecer craques como Iván Kaviades ou Lucas Mareque. E é com eles que Joana Marques revisita de forma divertida grandes momentos da história do clube - das vitórias na Liga dos Campões e na Taça Intercontinental, passando pelo Penta e pelo inevitável 28º título de campeão nacional, conquistado no sofá, a 5 de Maio de 2018.

O reino secreto das palavras



Luan, Bengue
1 ed.
Chiado, 2018
(Palavras soltas)
50 p. 21x13 cm.
9789895186761
\$ 15.50

A Palavra faz parte da Vida de forma tão Natural que é banalizada. Contudo, é extremamente poderosa, influenciando as relações entre as pessoas e a forma como a Humanidade percebe o Mundo em que vivem, do qual faz parte e no qual participa, construindo ou destruindo.

Esta obra resulta do valor, percebido pelo autor, das palavras, ditas ou que ficam por dizer, dos vazios cheios de silêncio. Simultaneamente, esta obra resulta da brincadeira entre o autor e esse mundo enigmático das palavras, onde se podem trocar os significados e jogar com as possibilidades.

Obra Perfeitamente Incompleta



Sesinando, José
1 ed.
Tinta da China, 2018
312 p.
9789896714413
\$ 35.50

José Sesinando, o outro nome de José Palla e Carmo (1923-1995), figura maior do humor literário português do século XX, esteve ausente das livrarias durante décadas. Este volume reúne os livros Olha, Daisy e Heteropsicografia, e Obra Ântuma.

Os sete e a cabana



Ribeiro, Alfredina
1 ed.
Emporium editora, 2018
111 p. 23x15 cm.
9789898904058
\$ 15.50

Numa pequena aldeia, uma professora depara-se com a dificuldade em motivar as crianças para as matérias escolares. Decide, assim, relembrar histórias passadas, como estratégia lúdica. Uma obra com o objectivo de combater o absentismo escolar, recordando tempos passados. Todas as histórias, por mais imaginadas que sejam, têm o seu lado real.

Palavras cínicas



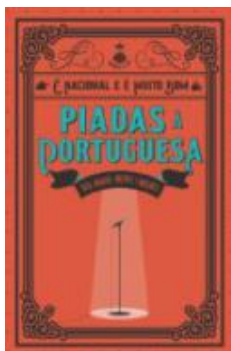
Sampaio, Albino Forjaz de
1 ed.
Guerra e Paz, 2018
112 p. 22x15 cm.
9789897024030
\$ 18.50

Em 1905, Portugal conhecia, com espanto e admiração, a primeira de muitas edições de Palavras Cínicas, um dos livros mais vendidos do século XX. A crónica de crítica social catapultou-o para a fama e, aquando da morte do Autor, o livro já contava com 46 edições. Em apenas 100 páginas, destrói-se o amor, a família, a religião. Quem consegue ficar indiferente a tamanha língua viperina?

A publicação das oito cartas que compõem este livro daria origem a um leque de reacções, do aplauso fervoroso à condenação feroz. O pessimismo e a mordacidade da voz de Albino Forjaz de Sampaio atingiram de forma certa algumas das fundações do edifício português: o clericalismo enfatuado, a moral balofa, o populismo sabichão. Mais de cem anos depois, encontrarão estas cartas os mesmos destinatários?

«A torpeza da vida não caberia em mil volumes como este. Que eu exagero?! Que eu exagero?! Patife, tu bem sabes que eu digo a verdade.»

Piadas à portuguesa : secas molhadas, inocentes e incientes



VV.AA.
1 ed.
Guerra e Paz, 2018
192 p. 20x14 cm.
9789897024016
\$ 18.50

Não há ninguém a contar anedotas como os portugueses. É uma sina: rir-nos das nossas desgraças. Secas ou molhadas, inocentes ou

indecentes, são o melhor remédio!

Ria-se como se não houvesse amanhã!

- Qual o cúmulo do egoísmo?
- Não digo!
- Conheces a piada do iogurte?
- Não.
- É natural.

Não vamos dizer qual o cúmulo do ridículo, mas damos a conhecer muitas anedotas, algumas calinadas e até deixamos umas dicas!

Que sombra te acompanha



Gonçalves, Tiago
1 ed.
Mosaico de Palavras Editora,
2018
48 p. 21x14 cm.
9789898921000
\$ 14.00

Todos somos emigrantes, nem que seja só uma vez. Todos deixamos o nosso lugar de origem para vivermos noutra, nem que seja só por algum tempo. Pouco importa se vamos de uma cidade para outra, de um país para outro, ou se apenas de um lugar para outro. Talvez só abandonemos as raízes em que nascemos por outras completamente diferentes. Talvez só emigremos profissionalmente. Pouco importa, as dúvidas acompanham-nos, as questões que colocámos também.

Neste livro acompanhamos um sonhador que partiu à procura do mundo que lá não tinha. Agora ele é uma sombra do que foi, sem a alma de outrora, vivendo confortado com pouco conforto. Nesta tarde, contudo, encontra mais do que procura e do que pediu. Nunca quis, mas hoje revisita a sua vida numa conversa que é mais que um fortuito reencontro.

S.D.S. - Sexo, Drogas e Selfies : Baseado em factos reais



Salgueiro, Francisco
1 ed.
Oficina do Livro, 2018
256 p.
9789897419720
\$ 24.50

Joana perdeu a virgindade aos doze anos e é uma das raparigas mais populares do colégio. Ela e as amigas, aparentemente perfeitas para os pais, escondem um dia-a-dia de sexo com estranhos, sem preservativo, e muitas drogas. Noites levadas ao limite para contornarem o aborrecimento de um quotidiano em que estão sempre agarradas ao telemóvel. É o retrato de uma geração que não vive o momento, porque cada instante só lhe parece real se for registado pela câmara de um telemóvel. É a geração que depende das selfies e dos likes. Em pouco tempo, a vida da Joana e das amigas toma um rumo inesperado, e entra numa espiral descontrolada que condiciona definitivamente o seu futuro.

Sobre a arte literária



Pessoa, Fernando
1 ed.
Assírio and Alvim, 2018
(Pessoa breve)
192 p. 19x13 cm.
9789723720426
\$ 15.50

«A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida», podemos ler no Livro do Desassossego, e também, no mesmo livro: «Toda a literatura consiste num esforço para tornar a vida real.» Para além de ler e escrever muitos textos de poesia, ficção e teatro, Fernando Pessoa refletiu longamente sobre a essência, a história e o futuro da literatura, comparou-a com as outras artes (como a música e a

pintura), e gastou muita tinta a tecer críticas sobre autores e livros. A presente antologia reúne alguns dos seus melhores escritos sobre a arte literária.

**INTERNAL MEDICINE. PRACTICE OF MEDICINE
RC 31-1245 > Internal medicine. Practice of medicine**

Identidade de Género e Orientação Sexual na Prática Clínica

Macedo, Ana (Médica)
1 ed.
Edições Sílabo, 2018
188 p.
9789726189534
\$ 24.00



No Image Available

**FORESTRY
SD 1-668 > Sylviculture (General)**

Portugal em Chamas : Como Resgatar as Florestas



Camargo, João
Castro, Paulo Pimenta de
1 ed.
Bertrand Editora, 2018
160 p.
9789722536103
\$ 22.50

Em 2017 registaram-se os maiores incêndios florestais de sempre em Portugal, com um número impressionante de mortes. Mas as condições que propiciam a repetição de tragédias com esta magnitude permanecem inalteradas: o círculo vicioso dos incêndios é alimentado pelo abandono de uma parte gigante do território, pela epidemia de uma espécie invasora altamente inflamável - o eucalipto - e por um clima em mutação, cada vez mais seco e quente. Nas últimas décadas, Portugal liderou sempre a tabela dos países europeus que mais ardem. Como é que as florestas chegaram a este estado? Que

influência exerceu a indústria das celulosas na esfera do poder político? Como podemos resgatar as florestas deste ciclo infernal e criar alternativas para um território sob a ameaça de se tornar deserto?
Contra a falácia da inevitabilidade e a perigosa ilusão de obter resultados diferentes com as mesmas políticas, este livro analisa o passado, alerta para a repetição de erros no presente e projeta o futuro com políticas alternativas que visam garantir a viabilidade do interior do país e das florestas. O tempo urge.

MILITARY SCIENCE
U 1-900 > *Military science (General. For military history, see D-F)*

A Guerra na Antiga Jugoslávia Vivida na Primeira Pessoa : testemunhos de militares portugueses ao serviço das Nações Unidas



Branco, Carlos (ed.)
Santos, Henrique (ed.)
Saraiva, Luís Eduardo (ed.)
1 ed.
Edições Colibri, 2018
1 v.
9789896897710
\$ 34.00

A Força de Proteção das Nações Unidas (FORPRONU) foi a primeira missão das Nações Unidas na antiga Jugoslávia durante o desmembramento do país. A força foi estabelecida em fevereiro de 1992 e o seu mandato terminou em dezembro de 1995. Foi composta por cerca de 40.000 militares (incluindo 680 Observadores Militares) e civis oriundos de 37 países, o que a tornou à data a maior operação de manutenção de paz da história das Nações Unidas.

As Voltas do Passado : A Guerra Colonial e as Lutas de Libertação



Cardina, Miguel (ed.)
Martins, Bruno Sena (ed.)
1 ed.
Tinta da China, 2018
1 v.
9789896714406
\$ 27.50

Guerra Colonial e lutas de libertação: as memórias que não se podem perder.

General Loureiro dos Santos



Silva, Maria Luísa Meireles
1 ed.
Temas e Debates, 2018
472 p.
9789896444877
\$ 34.50

O general Loureiro dos Santos teve um papel fundamental no moldar do pensamento militar do pós-25 de Abril. Foi um doutrinador e é o grande mestre da moderna escola de Estratégia em Portugal.
«Levei muito mais tempo do que queria a escrever esta história de um homem que, fui percebendo, esteve sempre à frente do seu tempo. As circunstâncias do seu nascimento não predestinavam à partida o que lhe reservou o destino.
Fui descobrindo a par e passo as voltas da sua vida, com admiração e a consciência de que a sua história é inspiradora para todos quantos, com talento, inteligência e estudo, atingem patamares inesperados.»

O Nosso Avô Foi à Guerra : Diário de um combatente da Frente tombado na Flandres (1917-1918)



Costa, Joaquim Simões
Rogeiro, Nuno (ed.)
Rogeiro, Clemente (ed.)
1 ed.
Publicações Dom Quixote,
2018
152 p.
9789722065443
\$ 22.50

Há 100 anos, Joaquim Simões Costa acabou a Grande Guerra como tenente do exército português, na arma de infantaria. Foi um dos primeiros militares a entrar nas trincheiras, na primeira linha, face ao inimigo, em Ferme du Bois. No Dia de Santo António, em 1917, ainda sargento, tombou gravemente ferido. Por iniciativa sua, a sub-unidade que comandava desobedeceu a ordens de retirada, e resistiu mais uma hora, para dar tempo à entrada em acção da nossa artilharia.
Clemente e Nuno Rogeiro, dois dos seus nove netos, descobriram o diário de campanha do avô combatente: o treino em Tancos e a partida de Lisboa, a perseguição de submarinos, os combates aéreos, as ilusões e desilusões face a aliados e adversários, a crueza da guerra, as luzes de humanidade e romance, os dilemas da convalescença.

Libros Españoles, Portugueses y Latin Americanos para Bibliotecas

Tenemos el gusto de presentarles nuestra última selección especial para **Bibliotecas**.

Si Ud. está interesado en alguna obra que no figure en nuestros boletines, podemos conseguírsela, siempre que esté disponible en el mercado. **A través de nuestra "WEB site" (www.puvill.com) podemos informarles de nuestra amplia gama de servicios y información bibliográfica de las últimas novedades editoriales.**

Con su tecnología avanzada y su personal cualificado, PUVILL LIBROS ofrece un servicio completo y adaptado a las necesidades de cada biblioteca, incluyendo planes de aprobación, continuaciones y suscripciones. Este servicio está disponible también para los libros publicados en Latín America y Portugal.

Spanish, Portuguese and Latin American books for Libraries

We are very pleased to offer you our latest selection for **Libraries**.

If you are interested in any work which does not appear in our bulletins, we can obtain it for you. **Through our website (www.puvill.com) we are able to give you all information about our services and bibliographical information for new releases.**

With advanced technology, **PUVILL LIBROS's** experienced and dedicated staff offer comprehensive, library materials selection and acquisition services for publications from Spain, including approval plans, standing orders and subscriptions. Also, all **PUVILL LIBROS** services are available for book publications from Latin America and Portugal.

PUVILL LIBROS S.A.

• Estany 13 Nave D-1 • 08038 BARCELONA • España • ☎ (34) 93 298 8960 • 📠 (34) 93 298 8961
info@puvill.com - www.puvill.com  <http://www.facebook.com/Puvill.Libros>